A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO ENTRE PROFESSOR E ALUNO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA.

Brenda Araújo Nogueira[1] (IC)*

Silvair Félix dos Santos[2] (PQ)

[1]Graduanda do curso de Letras do Campus Anápolis de CSEH/UEG. PIVIC. E-mail: nogueirab03@gmail.com

[2]Mestre em Linguística e docente no Campus de Ciências Socioeconômicas e Humanas na Universidade Estadual de Goiás de Anápolis.

Resumo: Este trabalho foi proposto para que pudéssemos averiguar qual a importância da relação professor-aluno no processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa. Visamos também mostrar que quando se fala de relação não diz-se apenas a respeito da afetividade, da emoção, mas de todos as ações e discursos no ambiente escolar. Através desse projeto pudemos coletar dados para auxiliar em nossa própria formação docente, pois todos os envolvidos no processo educacional foram ouvidos, embora o enfoque maior tenha sido em ouvir e compreender as ideias dos educandos. A pesquisa foi feita com 30 alunos, sendo eles do 6° e 9° anos, com faixa etária de 11 e 14 anos, respectivamente, em uma escola conveniada do município de Anápolis. A possibilidade de realizar essa pesquisa se deu graças ao período de Estágio Supervisionado e colaboração do pesquisador, da estagiaria, dos alunos e de toda equipe gestora da escola-campo.

Palavras-chave: Formação. Educação. Aprendizagem.

Introdução

A dificuldade que muitos professores têm para manter uma boa relação com os alunos, principalmente nos dias atuais, é algo notável. Pensando nos alunos do ensino fundamental II (6° ao 9° anos) essa dificuldade é ainda maior, pois há uma grande falta de diálogo entre eles. Os professores determinam regras, que em alguns casos não são compreendidas pelos alunos, gerando assim, indisciplinas e conflitos.

Visto que ouvimos desde o nosso egresso no curso de Letras que o professor deve agir como um mediador do conhecimento, surge a questão: como formular ou adotar métodos para que as aulas de língua portuguesa não se tornem maçantes e pouco eficazes para o desenvolvimento de um sujeito crítico? Como qualificar um

leitor para que ele possa ser capaz de fazer suas próprias leituras entre os conteúdos abordados e a realidade em que vive? Como estabelecer uma relação de respeito com o aluno? Como despertar seu interesse pelo estudo?

Dentre alguns autores, Müller, mestre em filosofia, em seu artigo: A interação professor-aluno no processo educativo, afirma que:

> Ao professor, cabe, então, propiciar ao aluno a possibilidade de utilizar seu pensamento para crescer, se libertar e sair da menoridade, da submissão do seu pensamento ao pensar de outra pessoa. Na relação professor-aluno, o professor, usando da afetividade, poderá entender melhor seus alunos e conseguir elementos para atingir seus objetivos. (2002, p. 277)

Entendemos, portanto, que deve existir entre professor e aluno uma relação de confiança. O professor deve ir para a sala de aula confiante no domínio dos conteúdos a serem apresentados, mas não apenas isso, deve também saber como transmitir ao aluno esse conhecimento, que por sua vez não deve apenas ouvir e absorver o conteúdo, mas participar ativamente da construção desse conhecimento. “O professor medeia à relação ativa do aluno com a matéria (...) considerando os conhecimentos, a experiência e os significados que os alunos trazem a sala de aula (...)”. (LIBÂNEO, 2011, p.30).

O professor não pode limitar-se a explicar bem os conteúdos, deve conhecer a realidade, as dificuldades, os medos e também as características positivas dos seus alunos, pois eles, assim como os demais seres humanos, possuem conflitos que podem influenciar no seu comportamento dentro, e fora, da sala. Morales, em seu livro *a relação professor-aluno: o que é, como se faz,* aborda sobre a influência do professor, e como suas atitudes são recebidas pelos alunos, e afirma que aqueles ensinam diversas coisas por meio da forma que se relacionam com esses.

Esse autor expõe que tudo que acontece em sala de aula é relação e comunicação “até mesmo a forma de olhar os alunos diz algo para eles” (p.17). Ou seja, quando falamos de relação não citamos apenas o envolvimento afetivo emocional, mas todas as atitudes tomadas no ambiente escolar: os métodos escolhidos, a forma de resolver os conflitos, os diálogos, as respostas dos alunos, entre diversas outras ações dos sujeitos envolvidos (alunos e professores). Porém, enfatizamos neste trabalho a parte que cabe ao professor para construir um bom

relacionamento, não que ele seja o único responsável por isso, mas entendemos que:

> (…) é oportuno não esquecer que o professor pode ser um bom modelo de identificação e, como tal, ser mais ou menos assumido pelo aluno; ao menos de maneira parcial. Talvez nós mesmos possamos nos lembrar de algum professor que tenha nos deixado uma marca especial e que em alguma dimensão de nossa vida continua sendo um modelo. (MORALES, 1999. p.22)

A importância desse estudo é entender até que ponto a relação professor-aluno influencia na aprendizagem, mas especificamente na disciplina de língua portuguesa; qual o papel do professor na construção desse relacionamento e quais atitudes podem-se tomar para que isso não fique apenas no campo das ideias.

Neste aspecto, esse projeto, aliado ao tempo em que estivemos na escola campo devido ao Estágio Supervisionado, pôde sanar muitas dúvidas. E a partir dessa investigação pudemos ter uma base mais concreta para analisarmos as práticas em sala de aula.

O objetivo era analisar os discursos e as práticas dos professores em sala de aula, as metodologias aplicadas e avaliar até que ponto essas práticas refletem na relação professor-aluno e consequentemente no processo de ensino-aprendizagem.

Propõe-se verificar a eficácia dos métodos adotados pelos professores de Língua Portuguesa para com os alunos de Ensino Fundamental; investigar a relação professor-aluno e suas consequências no processo de ensino-aprendizagem; e consequentemente, obter experiência investigativa para atuar no campo profissional de língua portuguesa.

Material e Métodos

O nosso estudo propôs um viés metodológico qualitativo, que para Denzin e Lincoln (2006, p. 17), “é uma atividade situada que localiza o observador no mundo”. A pesquisa qualitativa envolve o estudo do uso e a coleta de uma variedade de materiais empíricos como um conjunto de atividades interpretativas em que não privilegia nenhuma única prática metodológica em relação à outra. Porém, a nossa investigação foi apoiada a partir das orientações dos princípios teórico-epistemológicos que sustentam uma concepção de um sujeito social, que “[é] o sujeito, [que] ao mesmo tempo em que repete atos e gestos, constrói novos […] num

movimento histórico no qual a repetição e a criação andam sempre juntas" (GERALDI, 2004 p.20), pois acreditamos que essa orientação é a que melhor contribui para a formação de um profissional histórico-crítico-reflexivo.

Investiga-se os ambientes utilizados pelos sujeitos no processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa na universidade e nas escolas-campo registrando os discursos presentes na relação entre "o que se planeja", "o que se faz" e "o que se diz fazer".

A pesquisa foi realizada a partir de duas etapas. Parte do nosso corpus foi constituída por meio da investigação de análise documental *stricto sensu* que constituem os discursos epistemológicos e as normalizações sobre a construção dos discursos do professor de língua materna na universidade (dimensão formação) e na escola-campo (dimensão atuação). Outra parte do corpus, no entanto, foi construída por meio da geração de informações a partir da coleta de dados.

Como nos interessa discutir os discursos de vários sujeitos foi necessário examinar os processos que percorrem desde o planejamento da aula até o processo avaliativo do ensino/aprendizagem de língua portuguesa.

Desta forma, a pesquisa foi realizada no ano letivo de 2016 em uma escola da Educação Básica de Anápolis, especificamente nas turmas de 6º e 9º anos do Ensino Fundamental, incluindo a coleta do corpus.

A seleção das turmas foi vinculada à disponibilidade e a adesão das escolas-campo em receberem os alunos de estágio supervisionado de língua portuguesa do Curso de Letras da UEG - Anápolis.

Resultados e Discussão

Durante o Estágio Supervisionado podemos observar mais profundamente o comportamento de professores e alunos e como o relacionamento entre eles pode influenciar no processo de ensino-aprendizagem. E um dos aspectos que notamos é que uma mesma sala pode ser um problema para um professor e um lugar muito agradável para outro dependendo da forma com que cada professor conduz a sua aula.

Pudemos perceber isso através da observação das aulas na escola campo. Enquanto uma professora era aguardada na porta e relembrada pelas turmas que já não possuíam aula com ela, outra era recebida com suspiros e reclamações.

Notamos que esse fato estava muito ligado aos métodos escolhidos por cada professora. Aulas em que o diálogo era valorizado eram muito mais produtivas, enquanto as aulas cujos alunos não podiam ao menos discordar eram rejeitadas.

Permanecemos no campo de estágio por aproximadamente sete meses e neste tempo observamos e auxiliamos. Empenhamo-nos para, no período de regência, manter o melhor relacionamento com os alunos, e professores, possível e dessa forma ter mais possibilidades de observar e aprender.

Ouvimos as recomendações dos professores, demos sugestões, respeitamos as regras impostas pela escola e demos aos alunos a liberdade de se expressarem. O diálogo foi a uma importante ferramenta de ensino.

Através de diálogos informais, observação e também de questionários, obtivemos várias evidências da importância de se manter um bom relacionamento entre alunos e professores, não apenas para tornar o ambiente escolar um lugar mais agradável, mas também para auxiliar o professor em suas escolhas metodológicas e em uma aprendizagem concreta.

Um questionário foi aplicado com 15 alunos do 6° ano e 15 alunos do 9° ano do ensino fundamental, somando 30 participantes. Neste questionário havia 10 perguntas tanto sobre a visão do aluno sobre a língua portuguesa quanto em relação a postura do professor em sala de aula e de seu relacionamento com os alunos. E é importante ressaltarmos algumas respostas.

> 1) Qual a sua relação com a área de Língua Portuguesa, você gosta da matéria?

Em resposta a essa pergunta apenas dois, dos 30 participantes, responderam que não gostam da matéria, todos os outros responderam positivamente a essa pergunta, ou que gostavam “mais ou menos”.

> 2) Você tem dificuldade para compreender os conteúdos de língua portuguesa? Por quê?
> Relacionarei essa pergunta com a pergunta de número 5, pois estão interligadas – (5) Em sua opinião, qual o maior problema que você enfrenta para aprender a língua portuguesa ensinada na escola?

Em resposta a essas perguntas, grande parte dos alunos respondeu que tem dificuldade de aprender os conteúdos, pois são difíceis. E que os maiores problemas que eles enfrentam para aprender a língua portuguesa ensinada na escola são o excesso de regras (gramaticais) e a indisciplina dos próprios alunos. Dois alunos responderam também que o relacionamento (negativo) com o professor é um

problema para a aprendizagem.

> “(5) A falta de responsabilidade e de compromisso de outros alunos em sala de aula que ficam conversando e atrapalham na sua aprendizagem- L.R, 9° ano”.
>
> (3) Para você, qual a importância da postura do professor de língua portuguesa para sua aprendizagem dos conteúdos? - relacionarei com a pergunta de número (4) – Você acredita que aprende mais quando se mantêm um bom relacionamento com o professor? Por quê?

Todos os alunos demonstraram que acreditam que é muito importante que o professor demonstre confiabilidade e segurança para a classe e que ele deve ser um exemplo. E a maioria dos alunos diz aprender mais quando possui um bom relacionamento com o professor, pois se sentem mais a vontade para tirar dúvidas e também porque um bom relacionamento evita conflitos. Entretanto alguns alunos disseram não ver relação entre um bom relacionamento com o professor e sua própria aprendizagem.

> “(3) 'É importante o professor manter uma postura de disciplina para a melhor aprendizagem e fluência da aula'. (4) 'Sim, pois uma relação de amizade com o professor faz com que o aluno se sinta mais à vontade '- W. J, 9°ano”.
> “(3) Para que os alunos peguem o exemplo do professor. (4) Não. Porque de qualquer maneira vou ter que aprender o que o professor passa – G. S, 6° ano”.

Todas as perguntas estavam relacionadas com aprendizagem, regras, relação professor-aluno e a visão do aluno sobre a disciplina, mas aqui não falarei de todas, mas das que tiveram um melhor retorno sobre o que os alunos pensam a respeito de uma forma geral.

Na última questão foi perguntado aos alunos como seria o ensino ideal de língua portuguesa e em resumo eles responderam que para eles as aulas deveriam ser mais dinâmicas, dialogadas, que os motivassem e com alunos e professores dedicados e qualificados, respectivamente.

Considerações Finais

Podemos perceber que o comportamento dos alunos em sala de aula, em muitos momentos, era uma resposta ao comportamento do professor. E é claro que não estamos afirmando aqui que o professor é o único responsável pela fluência e

eficácia das aulas, mas que o esforço por manter um bom relacionamento com os alunos é algo que possibilita um bom retorno por parte dos mesmos.

As aulas de língua portuguesa podem se tornar muito mais eficazes se o professor se propuser a ouvir seus alunos: suas dúvidas, sugestões, opiniões. Apenas o ensino gramatical, como pôde-se observar através das respostas dos alunos ao questionário e também ao longo de todo o estágio, pode se tornar maçante e pouco produtivo.

Nesse aspecto, é preciso haver na relação entre aluno-professor-conteúdo, mais do que apenas regras, pois nós como professores, devemos possibilitar aos nossos alunos a capacidade de compreender os conteúdos em sua totalidade, a capacidade de utilizar seus conhecimentos e não apenas “enchê-los” de informações, cuja função eles nem reconhecem.

Cremos que esta pesquisa não contribuiu apenas para nosso crescimento acadêmico, mas nos proporcionou inovar nos métodos e nos auxiliou para a possibilidade de os nossos alunos receberem um ensino com mais qualidade.

Referências

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna. A disciplina e a pratica da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna (orgs). **Planejamento da pesquisa qualitativa**: teorias e abordagens. 2.ed. Porto Alegre: ARTMED, 2006.

GERALDI, João Wanderley. Da redação à produção de textos. In: CHIAPPINI, Lígia (Org.). **Aprender a ensinar com textos de alunos**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2004. p. 17-24.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** : Novas exigências educacionais e profissão docente.13.ed. v.2. São Paulo: Cortes, 2011.

MORALES, Pedro. **A relação professor-aluno***: como é como se faz*. São Paulo: Loyola, 1999.

MÜLLER, Luiza de Souza. **A interação professor-aluno no processo educativo**. Nov.2002, pág. 276-280. Artigo-Universidade São Judas Tadeu. Disponível em: http://www.usjt.br/proex/arquivos/produtos_academicos/276_31.pdf. Acesso em: 01/9/2016 às 15h00min.